

A SINGULARIDADE NO FAZER DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Juliana Freitas da Silveira*

Mariana de Almeida Pfitscher**

Suélen Oliveira Rosauero***

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar a experiência docente em um espaço de capacitação profissional para jovens, em uma instituição privada, que teve como propósito proporcionar um espaço singular na sua formação pessoal e profissional. A proposta ocorreu semanalmente e contemplou aproximadamente sessenta (60) jovens de 14 a 21 anos inscritos, nos turnos manhã e tarde, toda sexta-feira, num período de dois (2) meses. O percurso da capacitação profissional proporcionou um espaço de troca, experiências e conhecimento, no que se refere ao mercado de trabalho, adolescência e a experiência docente. Como resultados, além da qualificação profissional destes jovens, a possibilidade de acesso destes ao mercado de trabalho, contemplando não apenas conhecimentos técnicos, como também um espaço de ressignificações subjetivas, tanto para os jovens, como para a singularidade no fazer docente.

Palavras-chave: Docência. Psicanálise. Capacitação.

Introdução

O presente estudo tem por objetivo apresentar a experiência docente em um espaço de capacitação profissional para jovens, que teve como propósito prepará-los ao mercado de trabalho, bem como promover a formação humana, ética e crítica destes sujeitos. A intervenção de capacitação profissional ocorreu em uma instituição privada, de Proteção Social Básica, que atende crianças e adolescentes, como possibilidade de oportunizar um espaço singular na sua formação pessoal e profissional.

A capacitação profissional foi divulgada aos adolescentes interessados, partindo do desejo destes a realização da inscrição, que totalizaram aproximadamente sessenta (60) jovens

* Psicóloga Centro Social e Cultural Vicente Pallotti. Mestranda em Psicologia. Universidade Federal de Santa Maria.

** Psicóloga Centro Social e Cultural Vicente Pallotti. Mestra em Psicologia da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria. Professora Curso de Psicologia FISMA.

*** Assistente Social. Centro Social e Cultural Vicente Pallotti. Pós-Graduanda FAPAS.

de 14 a 21 anos inscritos, nos turnos manhã e tarde. Esta proposta ocorreu semanalmente, todas as sextas-feiras, tendo a duração de um turno para cada um dos grupos em um período de dois (2) meses. Esteve fundamentada em um plano de ação que integrou as seguintes áreas do conhecimento: Psicologia; Administração; Serviço Social; Teatro; Na perspectiva de uma ação integrada e interdisciplinar, se propôs um cronograma de atividades que explorasse a potencialidade, o desejo, a autonomia, e a formação humana dos adolescentes participantes.

Desta forma, este estudo apresenta o relato da experiência docente com os adolescentes atendidos, promovendo articulações teóricas, sobre os desafios e as singularidades da docência. Propõe-se pensar a docência como possibilidades de experiência e transformação, tanto do sujeito que a media – docente – e o sujeito que a recebe, neste relato, o adolescente. Destaca-se a importância deste processo, como demarcou Freud (1996, p. 248) “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres”.

1 A experiência docente em uma capacitação profissional de adolescentes

O percurso da capacitação profissional proporcionou um espaço de troca, experiências e conhecimento, no que se refere ao mercado de trabalho, adolescência e a experiência docente. Foram desenvolvidos temas, como comunicação e expressão, ética e moral, liderança, empreendedorismo, relações interpessoais e planejamento pessoal. Tratou-se de um espaço de produção subjetiva, visto que, as intervenções não se limitaram a exposições teóricas ou conteudistas, mas, ao inverso, propuseram a criação de possibilidades frente ao mercado de trabalho e as representações subjetivas destes participantes.

Além disso, o curso propôs trabalhar as representações do trabalho para o sujeito. Dejours (2004) discorre que o ato de trabalhar não consiste apenas em produzir, mas também, experimentar este, na possibilidade de realizar-se. Nesta mesma via, é possível compreender a formação docente, que tem se reconstruído na contemporaneidade, como um trabalho coletivo e uma prática de colaboração com o outro.

Se compreende que a formação docente, transita pela educação, que é vista como um processo constitutivo, uma vez que acontece nas relações e na constituição do sujeito (PIMENTA, 2002). Para a autora, a educação é inerente a sociedade humana, e não há uma única forma ou modelo, nem lugar específico para que isso aconteça. Assim, a docência não é um processo naturalizado e sim construído, através de agentes sociais, que se encontram com

as singularidades de cada experiência vivenciada.

Assim, a capacitação profissional, promoveu o encontro entre o exercício da docência e o processo da adolescência, como um encontro de singularidades. Este processo promoveu a transformação do olhar institucional enquanto cunho social, visto que, os sujeitos/adolescentes tendem a se excluir da presença de um outro, pois encontram-se em um conflito de passado, presente e futuro, em uma demanda de constituição (ZIMERMAN, 2007). A via de transição, da infância para vida adulta, se constitui em um marco nesta passagem, e o processo de escolha e inserção profissional, é fundante.

O adolescente por sua vez, que não se limita a uma faixa etária, demanda de viver experiências, e nesta perspectiva, a proposta realizada não se propôs a dar respostas ou oferecer um modelo pronto, mas abrir espaços para construção das suas próprias histórias (ALBERTI, 2004). O adolescente contemporâneo tem estado mais exposto ao encontro com o real, e se depara com a escassez de suportes simbólicos no tecido da cultura, que possa produzir marcas nas vivências e experiências deste período (ALBERTI, 2004).

Com este trabalho, se fortalece a possibilidade de refletir sobre a escuta e os direcionamentos no trabalho institucional com adolescentes, que necessita ser plural, criativo e inventivo, nas diferentes formas de encontro com a escuta destes sujeitos. Na prática docente, uma determinada disciplina ou conteúdo pode ser abordada ou trabalhada de diferentes maneiras, de acordo com o estilo de cada professor, com a modelagem que a turma se movimenta, da instituição que estarão inseridos, dos recursos disponíveis.

O ensino e o ensinar são práticas singulares, pois é realizada na articulação de seres humanos com seres humanos, e modificada na relação destes sujeitos (professores e alunos). As técnicas utilizadas, a criação de regras, o estilo e os modos de operá-lo são únicos, e é isso que o marca como tão singular (PIMENTA, 2002). Também se faz necessário pensar o ensino como uma atividade que requer conhecimentos específicos e consolidados com uma formação pedagógica e atualização constante dos conteúdos e dos modos de ensinagem.

O professor contemporâneo não deve estar fixo ao seu discurso, e sim necessita transitar pelas demandas que lhe são apresentadas (PEREIRA, 2016). Neste sentido, o adolescente, tem desafiado, e transgredido valores, pela busca de um espaço, assim, a imposição ou exposição, centrada em um saber único ou absoluto, não condiz com as necessidades da prática docente em determinados contextos de atuação. Especialmente, na experiência vivenciada na capacitação profissional, identificou-se que o protagonismo, participação e operatividade dos jovens, possibilitaram o avanço neste processo de formação.

Em contrapartida, Pereira (2016) destaca que os jovens não se inibem mais de afrontá-

los e são portadores de uma desregulação pulsional. Isso faz com que muitos professores, se sintam barrados, e por vezes, até mesmo adoecidos com a sua condição profissional e subjetiva.

O professor passou a ter que lidar com um crescente individualismo dos alunos, colegas e gestores, que se detém em desejos e caprichos particulares, próprio desse modelo regulador de estado, bem como em exigências que acirram a concorrência e violência entre todos (PEREIRA, 2016, p.36).

Pereira (2016) destaca que os processos históricos, políticos e econômicos, em meados da década de 1970, promoveram significativas mudanças na esfera da educação e do trabalho, fortalecendo a desigualdade social, e o individualismo dos sujeitos. Considera-se que estes fatores, contribuem na prática daquele que exerce o trabalho docente. Neste sentido, Dejours (2004) contribui revelando que o trabalho, não é somente uma atividade, é também uma forma de relação social, o que significa que ele percorre em um mundo humano caracterizado por relações desiguais, de poder e dominação.

Para Nardi (2006) trabalho não deve ser analisado unicamente em uma relação de dominação e produção, deve-se considerar a maneira como os sujeitos vivenciam e dão sentido as suas experiências. A relação com o trabalho é vivenciada de maneira distinta de pessoa para pessoa, bem como, de acordo com o contexto social, histórico e econômico, que apontam para diferentes processos de produção de subjetividade.

A partir das contribuições dos autores supracitados, percebe-se que o trabalho docente enlaça nas diferentes considerações, podendo estar inserido em uma relação desigual, tanto de poder e dominação, com modelos e intervenções mais verticais; como podem vivenciar um espaço de satisfação, mediação e trocas que podem dar sentido aos sujeitos e a sua subjetividade. Percebe-se que a experiência dos docentes do curso de capacitação, proporcionou um espaço de trabalho criativo e colaborativo, sendo uma relação de troca e reflexão.

Entende-se que o fazer docente nesta experiência, contempla a concepção de Diniz (2011) ao propor que os professores alterem as suas concepções daquele “aluno-objeto para aluno-sujeito” (p. 130); ou seja, com as contribuições mútuas o sujeito passa a se constituir, e a aprendizagem perpassa pela reconstrução do conhecimento do Outro¹ a partir de um saber pessoal, próprio e singular. A maneira com que o sujeito se relaciona e vive com o saber está intimamente relacionada as relações e marcas estabelecidas, ou seja, o sujeito vive porque há

¹ Outro é um conceito psicanalítico cujo discurso é inconsciente, é representado por aquele que insere o sujeito no campo da linguagem e do simbólico, fazendo registros de sua existência e sua história (QUINET, 2012).

um Outro que o impulsiona a continuar vivendo, oportunizando um lugar de sujeito desejante. Diante disso, o autor acrescenta que o desejo é uma espécie de pilar de sustentação, tanto para o ato de pesquisar quanto para o ato de ensinar e o ato de aprender.

Pode-se pensar no processo de capacitação profissional, como uma intervenção que passou pela via do desejo, tanto, o desejo do docente, quanto dos jovens. Isto pode ser identificado, desde a divulgação da capacitação, os processos de inscrição, as propostas construídas em conjunto com a equipe e com os jovens. Identificou-se que os espaços de reflexão, possibilitaram que os adolescentes pudessem se encontrar com o seu desejo, uma vez que a capacitação preocupou-se também com a formação humana dos envolvidos – docentes – alunos.

Pereira (2010) destaca que a escola, enquanto instituição faz seu papel na representação do mundo para criança e o adolescente, intermediando as relações entre família e a cultura. O processo educativo é uma etapa fundamental para aquisições éticas, onde o sujeito está na condição de vir-a-ser-adulto. A autora destaca que este processo não pode ser meramente teórico, mas, sobretudo, prático, sustenta que é a partir de ações, e da escuta das necessidades que pode se realizar intervenções virtuosas. Para isto, é inevitável apontar que o jovem é um cidadão em potencial, este não é um auditor do próprio espaço político, necessitando de referências de identificações que estabelece em seu processo constitutivo.

Nesta via, considera-se que as intervenções com jovens, não se delimitam a relacionar, calcular, argumentar e sim dar sentido ao que é um sujeito e ao que acontece com este (LARROSA, 2002). É uma demanda de articulação, que se dá pela via da palavra, que conceitua, define o lugar que ocupamos e como definimos o mundo.

De acordo com a abordagem psicanalítica, os processos educativos não devem se enquadrar em um modelo ou guia, a educação se encontra muitas vezes com a impossibilidade, no entanto, é a partir dela, que se despertam os processos criativos, de atender as necessidades daqueles que estão em formação (MRECH; RAHME, 2011), as autoras afirmam,

Entretanto lembramos que educar, fazer política e psicanalisar nunca se realiza de maneira como se quer. Sempre há algo que não está disponível, que não se acessa, nem se consegue apreender e que remete a uma zona de desconforto, na qual, o processo não se estrutura de maneira previamente considerada como a mais adequada (MRECH; RAHME, 2011, p. 14).

Os adolescentes neste percurso de capacitação profissional se enlaçaram ao processo criativo, isto identifica a singularidade da intervenção no desenvolvimento de possibilidades,

enquanto um símbolo de cultura. Pereira (2009) situa a importância de espaços de garimpagem de significantes onde sejam vivenciadas diversas formas de experiência, que em transferência, no ensino docente-aluno, são mediadas pela linguagem. Nesta perspectiva, Larrosa (2002, p.25) menciona que

Do ponto de vista da experiência o importante não é nem a posição, nem a “o-
posição”, nem “a imposição”, nem “a proposição”, nem a “exposição”, nossa
maneira de “e pormos” contudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por
isso é, incapaz, de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se
propõe, mas não se “expõe”, é incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa,
a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe
chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, nada ocorre.

Para o autor, o sujeito da experiência não é o sujeito da informação, da opinião, do trabalho, que não é o sujeito do saber, do poder, do querer. São as vivências que agregam a estes, experiências de passagem, as quais permitem que permaneça marcas inscritas de escuta, vestígios e efeitos (LARROSA, 2002).

Meira (2011) aponta que o discurso social vai ao encontro das experiências de subjetivação, importantes na apropriação do próprio corpo, e na inauguração do sujeito. Assim para a autora o laço social é fundamental nas inscrições simbólicas, tendo no Outro social a matriz que vai trançar esses fios, que preenchem o campo da linguagem. Assim, acredita-se que a instituição e a experiência da docência, oportunizaram um processo de enlace social. Isto pode ser identificado uma vez, que a demanda de inserção e formação profissional, dos jovens inscritos, possibilitaram caminhos singulares a cada um dos participantes. Enquanto resultados, atualmente inseridos em campos de trabalho, atuação e formação continuada, a partir das suas escolhas profissionais. Bernardino (2000) defende: para que o adolescente chegue a uma posição de sujeito, é necessário que hajam operadores que lhe sirvam de referência.

Conclusão

Apresentam-se como resultados desta proposta, além da qualificação profissional destes jovens, e a possibilidade de acesso destes ao mercado de trabalho, contemplando não apenas conhecimentos técnicos ou de cunho conteudistas, como também um espaço de ressignificações subjetivas e trocas. Entende-se que a capacitação profissional, proporcionou uma intervenção que passou pela via do desejo, tanto, o desejo do docente, quanto dos jovens. Identificou-se que os espaços de reflexão, possibilitaram que os adolescentes puderam se

encontrar com o seu desejo, uma vez que a capacitação preocupou-se também com a formação humana dos envolvidos – docentes – alunos.

Percebeu-se o quanto a educação encontra-se para além das paredes da escola, fazendo sentido em outros espaços e em novos modelos. O fazer docente ou a experiência docente esteve pautada em um modelo de mediação, construção, e ativação social, onde entende-se que perpassa a singularidade deste trabalhador. Os espaços de encontro entre o professor e o aluno, em qualquer modelagem, seja em sala de aula, ou em um espaço de capacitação como o apresentado na presente experiência, revelam o quão singular e subjetivo pode ser cada ensaio, e o quanto há possibilidades de costura entre os planejamentos e a formação humana.

Referências

ALMEIDA, M. I. de. **Formação do professor do Ensino Superior:** desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

BERNARDINO, L. M. F. Letra, identificação e estrutura na adolescência. In: O Adolescente e a Modernidade - Tomo III. **Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões.** Rio de Janeiro, RJ: Ed. Cia de Freud. 2000.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set/Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v14n3/v14n3a03.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MRECH, L. M.; RAHME, M. Psicanálise, educação e contemporaneidade: novas interfaces e dimensões do laço social In: MRECH, L. M.; RAHME, M. M. F.; PEREIRA, M. R. (org) **Psicanálise, educação e diversidade.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço/FAPEMIC, 2011.

DINIZ, M. O método clínico e a formação docente. In: MRECH, L. M.; RAHME, M. M. F.; PEREIRA, M. R. (org) **Psicanálise, educação e diversidade.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço/FAPEMIC, 2011.

FREUD, S.(1914). **Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar.** Em: Edição Standard das obras Psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Universidade de Barcelona, 2002.

MEIRA, A. M. **Olhares das crianças sobre a cidade de porto alegre: infância contemporânea, psicanálise, educação e arte.** Tese. orientadora: Analice Dutra Pillar – Porto Alegre, 2011

NARDI, H. C. **Ética, trabalho e subjetividade:** trajetórias de vida no contexto do capitalismo contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

PEREIRA, M. **O nome atual do mal-estar docente.** 1.ed. Belo Horizonte, MG: Fino traço. 2016

PEREIRA, M. R. A transferência na relação ensinante: A palavra como agente no contrato pedagógico In. CALLIGARIS, C. et.al. **Educar-se uma criança?** Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2ed.; 2010.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.